

Informação, conhecimento, educação e cidadania

Information, knowledge, education and citizenship

A informação modificou seu *status* científico ao ser reconhecido o seu vínculo com o conhecimento e, por extensão, com a cultura humana. Além disso, a essência do fenômeno da informação é seu caráter intencional para gerar conhecimento.

Conscientes de que a informação enquanto objeto de estudo não pertence apenas à Ciência da Informação, o desafio que nos compete passa a residir na construção da identidade da área a partir dos problemas que a mesma se propõe a resolver, reafirmando seu estatuto de “ciência aplicada”, “pós-moderna” de acordo com alguns autores.

Dessa forma, um problema central para a área é a transferência de informação. Quem diz transferência enuncia automaticamente a existência de dois pólos entre os quais a transferência se dá: a informação estocada e a sociedade. É nesse contexto que emerge a figura do mediador, aquele que está entre os pólos, ou seja, entre a informação e a sociedade.

Problema de monta, a mediação designa um processo extremamente complexo, e a discussão acerca das dificuldades nela envolvidas é recorrente. No entanto, a função mediadora do profissional da informação não parece estar sendo discutida com a necessária profundidade. Falta-nos discutir como essa função é exercida, verificar as variáveis que estão dentro de nossa esfera de ação e, simultaneamente, identificar as que não fazem parte do universo específico da área. Dito de outra forma e tentando ousar um pouco mais, acreditamos que não basta ser mediador, faz-se necessário enunciar os modos através dos quais intervimos na sociedade.

Tal discussão intensifica ainda mais o seu grau de complexidade ao consideramos que, na contemporaneidade, face a um mundo globalizado, o profissional de informação está confrontado com um leque ilimitado de situações, que são continuamente alteradas. Torna-se, pois, imperioso abandonar visões a-históricas, que remetem à idéia de que as soluções independem de situações.

É nesse contexto que a missão do ensino torna-se muito maior do que a que se resume à operação de entregar o peixe. Ela deve ser substituída por uma formação que ensine a pescar, contemplando as múltiplas situações profissionais. Essa perspectiva implica reconhecer que cada usuário apresenta necessidades específicas de informação, que serão atendidas por fontes adequadas, tanto do ponto de vista de conteúdo, quanto da acessibilidade. Para isso, cabe a nós formar discentes capacitados a buscar soluções para os desafios colocados a cada situação nova.

É pois, dentro dessa perspectiva e, com o propósito de manter aceso o debate sobre a função social do profissional da informação e da formação requerida para tal função, que estamos retomando, neste número, a temática abordada na edição anterior. Os textos que compõem este número da TransInformação expressam diferentes aspectos do ensino de Ciência da Informação, mas compartilham a mesma crença: a da necessidade urgente de a pesquisa ser integrada ao processo de formação.

Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Editor